



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

**MODALIDADE PRESENCIAL NO ÂMBITO DO
PROGRAMA PRONATEC – MEDIOTECH**

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

CIDADE DE OFERTA DO CURSO: RIO VERDE – GO

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Reitor
Sebastião Lázaro Pereira

Vice-Reitor
Leonardo Veloso do Prado

Pró-Reitora de Graduação
Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Nagib Yassin

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Alberto Barella Netto

Procuradora Geral
Viviane Aprígio Prado e Silva

Coordenadora Geral do Pronatec
Maria Flavina das Graças Costa

Rio Verde, Estado de Goiás, 2018.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Laura Bonifácio Guimarães

E-mail: guimaraes@unirv.edu.br

Telefone: (64) 9 9676-4129

Revisão Linguístico-Textual

César Romero Macêdo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO	6
3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
3.1 Histórico Institucional	6
3.2 Identidade da Instituição.....	8
3.2.1 Missão.....	8
3.2.2 Compromisso	8
3.2.3 Responsabilidade.....	8
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS	9
5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	11
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
7.1 Objetivo Geral.....	12
7.2 Objetivos Específicos	12
8. PERFIL DOS EGRESSOS	13
9. REQUISITO DE INGRESSO.....	13
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA.....	14
11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)	14
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	14
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	15
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	16
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	16
16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	17
17. MATERIAL DIDÁTICO	17
18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
19. EMENTÁRIO	18
RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS	28

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico em Agronegócio que será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC para estudantes de 1º e 2º anos do Ensino médio da rede pública estadual de ensino na modalidade concomitante, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do catálogo nacional de cursos técnicos.

Este projeto fundamenta-se nas bases legais do Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no que dispõe a LDB n. 9.394/96 e no Projeto Político Pedagógico Institucional.

2. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS.
TELEFONE: 64.3611-2202 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – UniRV
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Campus - Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n - Setor Universitário - Rio Verde - GO
Telefone: 64.99278-1829 / 64.3611-2202 – E-mail: flavina@unirv.edu.br

3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico Institucional

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e, hoje, é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Furv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação

do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde - UniRV.

Além do campus Administrativo, instalado em uma área de 62 alqueires e mais um câmpus em Rio Verde (Centro de Negócios), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 21 cursos de graduação oferecidos em quatro grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Pedagogia e Psicologia); Ciências Exatas e Engenharias (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica); Ciências Biológicas e da Saúde (Ciências Biológicas – licenciatura e bacharelado, Educação Física – licenciatura e bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) e Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária).

Na área de Pós-Graduação, destaca-se o mestrado em Produção Vegetal, implantado em 2004, devidamente recomendado pela Capes/MEC – foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Para atender aos acadêmicos e formar profissionais aptos, a instituição conta com ampla e moderna estrutura e um quadro docente composto por mais de 80% de professores com mestrado e/ou doutorado, número que supera e, muito, as exigências da LDB - Lei de Diretrizes e Bases.

A Universidade vem atendendo a demanda por curso superior do Sul e Sudoeste do Estado, em razão de ser uma cidade geograficamente bem localizada no Estado. Uma região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização. É berço de formação profissional para aqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e a procuram a fim de buscarem conhecimentos e melhor nível de escolarização para atuarem no mercado de trabalho, por meio da oferta dos seguintes cursos.

Campus Universitário – Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o sete blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura, Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo,

Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

Campus Caiapônia – O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amarinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

Campus Aparecida – O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

Campus Goianésia – O curso de medicina em Goianésia iniciou as atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e, também, balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade

3.2 Identidade da Instituição

3.2.1 Missão

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

3.2.2 Compromisso

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

3.2.3 Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas

participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, um em Aparecida, quatro em Caiapônia e um em Goianésia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 50 salas de aulas todas climatizadas, 6 salas de direção, 1 sala da Coreme, 2 laboratórios de medicina, 2 laboratório de Design, 3 salas para secretaria geral, 1 sala Departamento de Estágio, 8 laboratórios de informática, 1 núcleo de desenvolvimento de software, 1 sala coordenação dos laboratórios de informática, 1 laboratório de Psicologia, 1 sala da coordenação do estágio probatório, 2 salas setor de bolsas, 1 central de cópias, 1 laboratório de fisioterapia, 1 núcleo da faculdade de Odontologia, 1 sala de EAD, 1 sala de Coral, 1 laboratório de monitoramento ambiental, 1 consultório de Enfermagem, 1 laboratório de Enfermagem, 1 sala de teleconferências de Engenharias, 1 sala de reuniões, 2 salas do Núcleo de Disciplinas Comuns, 23 salas destinadas a administração superior (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias), 1 sala de monitoramento, 1 tesouraria, 3 salas de Departamento Financeiro, 5 salas do Departamento de licitação, 1 sala do Departamento de cerimonial, 2 salas do Departamento de Compras, 1 sala do Departamento de Contabilidade, 1 central de atendimentos, 1 central de cópias, 1 sala da Assessoria de Comunicação, 3 salas de Tecnologia de informação, 1 sala de telefonista, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e

mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico, 1 subsecretaria e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do *Campus I*, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos, atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico-práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O bloco V é utilizado pelo curso de Engenharia Ambiental consta com 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de direção, 1 sala de núcleos e 2 banheiros.

O bloco VI é utilizado pelos cursos de Direito, Medicina e Psicologia e conta com 4 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da faculdade de Direito, 1 mini-auditório, 2 salas de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de xerox, 1 sala de T.I. e 31 salas de aulas.

O bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A Clínica Escola de Odontologia conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4 banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa, 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física e está localizado à Rua São Sebastião, 05 – Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de

Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 3 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, escritório da Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, Departamento Pessoal.

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Técnico em Agronegócio

FORMA: Concomitante

MODALIDADE: PRESENCIAL

OFERTA: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – FNDE – MEC

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 20 meses

TURNO DE OFERTA: vespertino

QUANTIDADE DE VAGAS: 30

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.200 HORAS

PERIODICIDADE DA OFERTA: De acordo com o PRONATEC e as possibilidades dos recursos

MANTIDA: Universidade de Rio Verde – UniRV

LOCAL DE OFERTA: Universidade de Rio Verde – UniRV, Campus Rio Verde

COORDENADOR: Laura Bonifácio Guimarães

6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica é garantida pelas Instituições da rede Federal, Estadual, instituições privadas e pelos sistemas nacionais de aprendizagem e, agora, aberto à rede pública municipal, como é o caso da Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV atenta às necessidades da região em que está inserida desde 1973, foi pioneira em oferecer Educação de qualidade, no Ensino Superior e cursos de Pós-Graduação. Teve experiência com ensino médio, quando manteve o Colégio “Albert Einstein”, mas aos poucos sua atuação foi focando no ensino superior. Porém, com aumento das demandas específicas de formação técnica de ensino médio, a sanção do Presidente à nova lei que instituiu a reforma no ensino médio brasileiro e o lançamento do Médiotec, um braço do PRONATEC, no qual, simultaneamente, os acadêmicos poderão cursar o ensino técnico e o ensino médio. A instituição se sensibilizou no sentido de atender às necessidades da população e do mercado de trabalho, ampliando as chances dos estudantes conseguirem um emprego.

A escolha dos cursos a serem ofertados foi criteriosa, levando em consideração a experiência na graduação, em cursos similares como: Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Assim sendo, o curso Técnico em Agronegócio visa contribuir com o desenvolvimento local e regional e promover a capacitação técnica de jovens que se encontram impossibilitados financeiramente de cursar o Ensino Superior, pois as estatísticas indicam 83,4% da população, com idade igual ou superior a 18 anos, não concluiu essa etapa da Educação Básica.

Assim, a Universidade de Rio Verde – UniRV organiza este plano de curso para o atendimento de uma demanda existente na região.

O curso garantirá as competências necessárias, baseado em princípios éticos, pedagógicos e na articulação da tecnologia e dos conhecimentos básicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais aptos a atuarem em vários setores das cadeias produtivas do agronegócio, na produção, no processamento e na comercialização de produtos agropecuários, a fim de auxiliar na organização, direção e controle de projetos e negócios, respeitando princípios éticos, com foco na qualidade e na sustentabilidade econômica, ambiental e social.

7.2 Objetivos Específicos

- Capacitar o aluno a trabalhar com diferentes tecnologias.
- Desenvolver uma visão sistêmica, analítica e empreendedora do aluno que possibilite realizar processos de gestão nas diversas áreas do agronegócio.
- Identificar os diversos segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário.

- Sistematizar a organização e execução das atividades de gestão do negócio rural.
- Difundir informações específicas relacionadas à teoria e prática profissional de agronegócios.

8. PERFIL DOS EGRESSOS

O curso Técnico em Agronegócio, do eixo Recursos Naturais, será ofertado na modalidade concomitante e habilitará o egresso a atuar como técnico em agronegócio. O profissional Técnico em Agronegócio estará apto para promover a gestão no negócio agrícola, seguindo princípios éticos, humanos sociais e ambientais.

Ainda receberá formação que o habilitará a:

- Coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e derivados.
- Executar ações para promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas.
- Programar ações de gestão social e ambiental para promoção da sustentabilidade da propriedade.
- Avaliar custos de produção e os aspectos econômicos para comercialização de produtos e serviços
- Captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção.
- Interpretar e aplicar a legislação e normas pertinentes ao ambiente produção e controle sanitário.
- Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública de ensino no 1º e 2º ano do ensino médio.

No primeiro passo, o aluno inscrever-se-à na secretaria estadual de educação do Estado de Goiás, através de formulário próprio. No segundo passo, passará por uma pré-matrícula e seleção, sendo esta parte de responsabilidade do demandante, se houver mais candidato que vaga, poderá haver uma seleção por sorteio público.

Os candidatos selecionados dirigirão ao parceiro ofertante (UniRV) munidos dos seus documentos e assinarão o termo de compromisso e comprovante de matrícula emitido pelo SISTEC, que será arquivado na UniRV.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada período letivo, conforme prevê a LDB, para que o aluno seja considerado aprovado.

Somente serão justificadas as faltas pelas seguintes condições:

- a) problemas de saúde, através de atestado médico;
- b) obrigações com o serviço militar, devidamente comprovado;
- c) falecimento de parente, com atestado de óbito; e
- d) convocação pelo poder judiciário ou justiça.

O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, será considerado reprovado.

O controle de frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina e deve ser diariamente e registrado e atualizado bimestralmente no SISTEC.

A aluna gestante, com base na Lei n. 6.202 de 17/04/1975, a partir do 8º mês ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme determinações do decreto-lei n. 1.044 de 21 de outubro de 1969. Caso haja necessidade de antecipação ou prorrogação da licença, basear-se-á em atestado médico.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

Tem-se por objetivo aprofundar a compreensão do aluno sobre as áreas de atuação do curso, buscando interligar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

A Prática Profissional Integrada ficará distribuída da seguinte forma: 60 (sessenta) horas no primeiro semestre, 60 (sessenta) horas no segundo e 60 (sessenta) horas no terceiro semestre.

As atividades de Prática Profissional Integrada (PPI) deverão ser contempladas nos planos de ensino. As PPIs, por meio de ação interdisciplinar, deverão ser planejadas pelo coordenador do curso e dos professores. As Práticas Profissionais Integradas têm também como finalidade incentivar a pesquisa e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total será de 180 (cento e oitenta) horas, envolvendo no mínimo três disciplinas na matriz curricular.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular não obrigatório será opcional ao aluno, e caso ele queira fazer, será juntado à carga horária mínima do curso.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação vem assumindo importância crescente em todas as aprendizagens e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas que utilizam a avaliação, única e exclusivamente, para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão tradicional de avaliação, presa aos aspectos de medição, apoiada pela estrutura do sistema educacional, com seus currículos sequencializados, em que ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da escolarização.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios em que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, praticam formas de avaliação, também, uniformes, desconsiderando as diferenças bio-psico-sócio-culturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelecido como padrão ideal de desempenho.

Atualmente a avaliação é entendida como uma ação eminentemente social, porque não é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, na qual o avaliador deve situar suas atividades dentro de um contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e prática educacional e, principalmente, condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensados analiticamente, separados, autônomos entre si.

A metodologia de ensino parte das aulas seletivas para as ações mais avançadas, privilegiando as atividades que conduzem o educando à crítica e à reflexão. Com apoio em moderna tecnologia educacional, serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, júris simulados e práticas ligadas às disciplinas profissionalizantes.

Aos professores será dada a tarefa de identificar e aplicar a metodologia adequada em cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos, entretanto, o processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, contemplado no Plano de Ensino, preleciona que deverá haver pelo menos duas avaliações escritas por disciplina, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios, que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 6,0 (seis) e frequência não inferior a 75%.

Com efeito, a grande preocupação está presente na particularidade do processo de avaliação e, sem sombra de dúvidas, na integração ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem identificadora dos resultados obtidos.

Para tanto, haverá o acompanhamento diretamente com o aprendiz em todos os momentos de seu processo, fazendo com que o aluno perceba o interesse do professor pela sua aprendizagem e não apenas por melhorar sua nota ou conceito.

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional nos cursos técnicos será realizada por instrumento próprio a ser aplicado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso do mesmo nível.

Deverá ser solicitado pelo estudante e analisado pelo coordenador do curso.

16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Será emitido pela Universidade de Rio Verde.

17. MATERIAL DIDÁTICO

(Livros, apostilas, textos, vídeos, materiais digitais, etc.).

Será construído pela própria instituição ou quando o curso for desenvolvido em parceria com outra instituição, poderá ser utilizado, material construído por ela.

Poderá, também, serem utilizados, materiais produzidos para a rede E-tec Brasil, em especial, os conteúdos gerais dos eixos tecnológicos ou outros programas como PróJovem Urbano e PróJovem Campo/Saberes da Terra, etc.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, documento referência para a concomitância no PRONATEC, bem como as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização da matriz curricular se dá por disciplinas, em regime seriado semestral, com carga horária total de 1200 horas. O currículo proporcionará as competências previstas no perfil do profissional e o desenvolvimento de valores éticos, morais, sociais, culturais e políticos. As práticas pedagógicas serão voltadas para a solução de problemas, uso de laboratórios e visitas técnicas.

Este plano de curso está vinculado à proposta pedagógica da Instituição.

1º SEMESTRE			Aulas
Disciplina	CH.	HA.	Semana
Associativismo e Cooperativismo	45	54	
Introdução à Agropecuária	45	54	
Introdução ao Agronegócio	45	54	
Agricultura Familiar	45	54	
Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	30	36	
Empreendedorismo	60	72	
Matemática Aplicada	60	72	

PPI I	60	72	
	390	468	
2° SEMESTRE			Aulas
Disciplina	CH.	HA.	Semana
Gestão do Agronegócio	60	72	
Análise de Investimento Agropecuário	45	54	
Cadeias Produtivas Agrícolas I	60	72	
Marketing em Agronegócio	45	54	
Direito Agrário e Ambiental	45	54	
Cadeias Produtivas Pecuárias I	60	72	
Mecanização Agrícola	30	36	
PPI II	60	72	
	405	486	
3° SEMESTRE			Aulas
Disciplina		HA. Total	Semana
Cadeias Produtivas Agrícolas II	60	72	
Cadeias Produtivas Pecuárias II	60	72	
Higiene e Segurança do Trabalho	45	54	
Planejamento Estratégico	45	54	
Sistemas Agroindustriais	45	54	
Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários	45	54	
Logística de Produtos Agropecuários	45	54	
PPI III	60	72	
	405	486	
TOTAL CARGA HORÁRIA: 1.200 HORAS			

19. EMENTÁRIO

- **Associativismo e Cooperativismo (45 horas)**

Ementa: Aspectos relativos ao associativismo e cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: Cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspecto jurídico da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembléia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das

cooperativas e associações. Cooperativas: Funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências Históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos Rurais: Trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, T. **Educação e Economia Popular Solidária**. Aparecida: Ed. Idéias & Letras. 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Gestão das cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo. 2003.

- **Introdução à Agropecuária (45 horas)**

Ementa: Histórico da Agricultura. Principais aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos das plantas. Noções gerais de sistemas de produção agrícola. Introdução à zootecnia. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Conceito de solos. Fatores de formação do solo. Conceito de perfis de solo. Princípios de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Noções gerais de fertilidade do solo. Princípios da adubação. Causas e consequências da exploração de fertilidade do solo. Clima e a produção de alimentos. A importância agroclimática da radiação solar, temperatura do ar, temperatura do solo, umidade do ar e do orvalho, geadas, precipitação pluvial, evaporação e evapotranspiração, balanço hídrico, ventos, Importância das classificações e zoneamento agroclimáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORINGA, de A. O. **Solos**. Curitiba: Livro Técnico. 2012. 248 p.

ANDRIGUETO, J. M. et.al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, v1 e 2.1983.

MAZOYER, M. E ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

- **Introdução ao Agronegócio (45 horas)**

Ementa: Conceito de agronegócio. Origem e evolução do agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Macroprocessos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. J. de. **Fundamentos de Agronegócios**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CALLADO, A. A. C. (Org). **Agronegócio**. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2011.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

- **Agricultura Familiar (45 horas)**

Ementa: As idéias em torno da funcionalidade da agricultura familiar para o desenvolvimento capitalista. Política agrícola favorável à modernização da agricultura familiar; o exemplo do produtivismo francês. A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil. A diversidade da Agricultura familiar brasileira. A implantação do PRONAF e o campo de diversidade da agricultura familiar; temas associados à agricultura familiar: pluriatividade, multifuncionalidade da agricultura; reforma agrária; sustentabilidade; segurança alimentar; desenvolvimento territorial e; participação social. Pesquisa em agricultura familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMITZ, H. **Agricultura familiar, extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Ananablume, 2010.

CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. **Agricultura familiar - Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2009.

OLIVEIRA, M. A. C. **Sustentabilidade e agricultura familiar**. Curitiba: CRV, 2011.

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica (30 horas)**

Ementa: Educação à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Evolução da informática. Componentes de um sistema computacional. Componentes básicos de hardware. Processadores eletrônicos de textos. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Formatação e impressão de planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. Princípios da interatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall. 2004.

MARILYN M.; ROBERTA B.; PFAFFENBERGER, B. **Nosso Futuro e o Computador**. 3ª ed. Bookman, 2000.

MINK, C. **Microsoft Office 2000**. Editora Makron Books Ltda, 1999.

WHITE, R. **Como funciona o Computador**. 8ª ed. Editora QUARK, 1998.

- **Empreendedorismo (60 horas)**

Ementa: Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de gestão, com ênfase no perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação de aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e inovação. A disciplina de Empreendedorismo abordará os principais aspectos do empreendedorismo, bem como sua história e evolução e as principais tendências utilizadas pelo empreendedor. Comportamentos do empreendedor e plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, B. A. **Empreendedorismo: aprenda e empreenda**. Anápolis: UEG, 2017.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

- **Matemática Aplicada (60 horas)**

Ementa: Introdução aos sistemas de Numeração. Conjuntos. Operações e Simbologia. Conjuntos Numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais, Reais e Complexos): Operações e Propriedades. Conceito de função. Função Afim. Função Quadrática. Noções de Função Exponencial e Logarítmica. Estatística: Medidas de Tendência Central e Gráficos Estatísticos. Matemática Financeira: Porcentagem, regra de três e Juros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA G. **Introdução ao cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 10ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

MATHIAS, W. ; GOMES, J. M. **Matemática Financeira**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

- **Gestão do Agronegócio (60 horas)**

Ementa: Estudo das teorias administrativas das escolas clássica, das relações humanas e as escolas burocráticas, teoria geral dos sistemas em uma abordagem comportamental, sistêmica e contingencial. Estudo da importância das funções administrativas com foco na administração da sociedade moderna e contemporânea. Atividade de gestão e dos processos

administrativos aplicados ao agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SILVA, A. L. da. **Gestão agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração** 7ª ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

- **Análise de Investimento Agropecuário (45 horas)**

Ementa: Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Tratores e motores. Máquinas de preparo do solo. Máquinas de implementação de culturas. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita. Agricultura de precisão. Irrigação: importância e conceitos. Fontes de suprimentos de água e sistema de bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea. Construções rurais: conceitos e finalidades. Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMETTI, N. N. **Mecanização agrícola**. Curitiba: Livro técnico, 2012.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Manole, 2004.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org). **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: Velhos e novos desafios para a cidadania**. 2ª ed. São Carlos: Rima, 2006.

- **Cadeias Produtivas Agrícolas I (60 horas)**

Ementa: Princípios econômicos básicos. Sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Economia consciência social. Teoria dos preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro. Sistema de informação de mercado. Análise das oportunidades e ameaças. Tendências tecnológicas. Panorama do mercado mundial e nacional para as principais culturas. Inerção do Brasil no mercado mundial. Mercado de oferta e demanda nacional e mundial. Pontos críticos e fortes em relação a demanda e oferta. Legislação sobre culturas anuais. Culturas anuais e arranjos produtivos. Controle sanitário e produtividade. Oportunidades e ameaças

ambientais. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos e sementes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. São Paulo: Cemgage Learning, 2009.

PINDYCK, R; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 7ª ed. Prentice Hall, 2010.

PIRES, J. F. L.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. **Trigo no Brasil: Base para produção competitiva e sustentável**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011.

- **Marketing em Agronegócio (45 horas)**

Ementa: Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e posicionamento de mercado. Composto de marketing: os quatro Ps – Produto, preço, praça, Promoção. Estratégia de produto, precificação de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de marketing. Marketing pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOKLER, P. **Administração de Marketing:** Análise, planejamento, implementação e controle. 12ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Marketing e estratégia em agronegócio e alimentos**. São Paulo. Atlas, 2007.

URBAN, F. T. **Gestão do composto de marketing**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- **Direito Agrário e Ambiental (45 horas)**

Ementa: Noções gerais do direito. O direito brasileiro. Noções gerais da propriedade, posse, detenção e domínio. Princípios que regem a propriedade no Brasil. O estatuto da terra. Contratos agrários. Noções de tributação. ITR. Crédito rural e sua execução. Direitos do trabalhador rural. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS. Legislação sindical e cooperativista. Elaboração de contrato social e empresarial. Previdência social rural. Direitos humanos. Cultura afro-brasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, W. P. **Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência e exercícios**. 7ª ed. Rev e atual. Porto Alegre: Livraria do advogado. 2012.

MARQUES, B. F. **Direito Agrário Brasileiro**. 10ª ed. Rev. e ampl. São Paulo: Atlas 2012.

OLIVEIRA, U. N. de. **Princípios de direito agrário na constituição vigente**. Curitiba: Juruá, 2004.

- **Cadeia Produtivas Pecuárias I (60 horas)**

Ementa: Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura e suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Avicultura, suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas e suinícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENG, R. E.; AVENS. J. S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.

CAVALCANTI, S. S. **Suinocultura dinâmica**. Belo Horizonte. FEP/MVZ, 2000.

DAÍ PRÁ, M. A. et al. **Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos**. Porto Alegre: Evangraf, 2009.

- **Mecanização Agrícola (30 horas)**

Ementa: Máquinas, implementos e ferramentas agrícolas. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, G. N. da **As máquinas de plantar**. Rio de Janeiro. Ed. Globo, 1989.

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.

MACHADO, A. L. T. et al. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: UFPel, 1996.

- **Cadeias Produtivas Agrícolas II (60 horas)**

Ementa: Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Sistemas de produção de hortaliças. Custos de produção e análise econômica da produção de hortaliças. Pós-colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização. Fruticultura: importância econômica e social. Principais problemas quanto à implantação das espécies frutíferas. Potencialidades regionais. Noções de manejo das espécies frutíferas apresentação da cadeia produtiva das frutíferas. Silvicultura: importância econômica, social e ecológica da silvicultura, principais espécies de reflorestamento/florestamento, noções de produção de mudas florestais. Implantação e manejo de florestas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças** 3ª ed. Viçosa: UFV, 2008.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura fundamentos e práticas**. Pelotas: UFPel, 1996.

FRONZA, D. **Fruticultura Comercial: Destaque para pequenas áreas** Porto Alegre: Santa Maria, 2006.

- **Cadeias Produtivas Pecuárias II (60 horas)**

Ementa: Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte no Brasil. Métodos de produção, sistema de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Ovinocaprinocultura. Bovinocultura de leite. Bovinocultura de corte e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEIXOTO, A. N.; MOURA, J.C.; FARIA, V. P. (Org). **Bovinocultura Leiteira: Fundamentos da exploração racional**. 3ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.

SILVA, S. C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. **Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008.

VAZ, C. M. S. L. **Ovinos: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação tecnológica, 2007.

- **Higiene e Segurança do Trabalho (45 horas)**

Ementa: Introdução a higiene e segurança do trabalho: Objetivos, histórico, causas do acidente no trabalho. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Estudo preliminar de risco. Legislações aplicadas a higiene e segurança do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORARES, G. **Normas regulamentadoras, comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho**. 8ª ed. Rio de Janeiro: GVC, 2011.

KIRCHNER, A. **Gestão da qualidade: Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2009.

PEPPLOW, L. A. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Base, 2010.

- **Planejamento Estratégico (45 horas)**

Ementa: Noções de planejamento estratégico. Missão, objetivos, metas e estratégias; análise

do ambiente externo e interno do empreendimento – oportunidades/ameaças-forças/fragilidades. Orçamentação. Fluxo de caixa, estudos de viabilidade econômica, política, social, ambiental e técnica. Custos fixos e variáveis, diretos e indiretos – avaliação de custos, taxa de retorno, viabilidade; recomendações técnicas para implementação de um projeto; viabilidade econômica, técnica, social, ambiental e política; impactos sócio-econômicos, aspectos positivos e negativos na implantação de projetos rurais; organização do fluxo de produção. Custo de produção – análise e custo-benefício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos:** uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus 2004.

CASAROTTO FILHO, N. **Projetos de negócios:** estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas 2002.

CLEMENTE, A. **Projetos empresariais e públicos.** São Paulo: Atlas 2008.

- **Sistemas Agroindustriais (45 horas)**

Ementa: Definição, classificação, funções, importância e disponibilidade de alimentos. Importância e evolução da ciência e tecnologia de alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Características e processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal. Agroindústria familiar. Controle de qualidade. Conceitos de higiene alimentar. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** Campinas: Ed. UNICAMP, 2009.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos São Paulo.** Atheneu, 2008.

FELLOWS, P.; OLIVEIRA, F. C. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- **Comercialização e Mercado de Produtos Agropecuários (45 horas)**

Ementa: Instituições de comercialização: comercialização no agronegócio; fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários; comercialização, controle do mercado nacional; princípios da comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Bolsas de mercadorias no Brasil e no mundo. Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário. Sistemas integrados de gestão. Tendências em gestão da produção. Comercialização e competitividade internacional. Instituições,

governança corporativa e legislação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOPRA, S. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall 2003.

FORBES, L. F. **Mercados Futuros: Uma opção**. São Paulo: Bolsa de mercadorias e futuros 1994

MONTOYA, M. A. **O Agronegócio brasileiro no final do século XX**. Passo Fundo: UPF, 2000.

- **Logística de Produtos Agropecuários (45 horas)**

Ementa: A competitividade do transporte no agrobusiness brasileiro. Expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agrobusiness. Particularidades das modernidades do transporte. Processamento de pedidos. Movimentação rodoviária de produtos agrícolas selecionados. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte. Abordagem logística. Custos de transportes. Decisões de transportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIXETA-FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H. **Transporte e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: ed. Atlas, 2001.

DIAS, N. A. P. **Logística, transporte e infraestrutura**. São Paulo: ed. Atlas, 2012.

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: ed. Atlas, 2005.

- **PPI I, II, III (180 horas) 60 h/aula cada.**

Ementa: Atividades extraclasse reservadas para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas entre os diversos componentes curriculares e vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. Serão observados os seguintes princípios: 1) O exercício da competência técnica compromissada com a realidade local; 2) A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; 3) o aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem; 4) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cadernos didáticos das disciplinas.

RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS
1º SEMESTRE LETIVO

CAMPUS RIO VERDE

CURSO: Técnico em Agronegócio

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

Disciplina	Candidato	Média Final
Associativismo e Cooperativismo	Débora Ferguson	87
Introdução à Agropecuária	Rodrigo Garcia Motta	80
Introdução ao Agronegócio	Débora Ferguson	87
Agricultura Familiar	Shinayder Cristina Guimarães Santos	58
Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	Rafael Crisóstomo Alves	58
Empreendedorismo	Adrielle Marques Mendes da Silva	58
Matemática Aplicada	Rosilei de Souza Novak	78
PPI I	Sabina Alves Mesquita	70